

Disquetes confirmam suborno de empreiteira

■ Senador da CPI do Orçamento revela lista de 39 parlamentares “associados a percentuais ou valores” e governadores aliciados.

BRASÍLIA — A análise de 84 disquetes de computador apreendidos na casa do diretor da Norberto Odebrecht, Ailton Reis, confirma indícios de que as empreiteiras participam de um esquema de corrupção envolvendo parlamentares e integrantes do Poder Executivo. “São 39 nomes associados a percentuais ou a valores”, informou o senador Francisco Rollemberg (PFL-SE), da CPI do Orçamento. Além dos indícios de pagamento de propinas a parlamentares, os disquetes revelam que a Odebrecht se utilizava também de governadores.

Os parlamentares cujos nomes e siglas aparecem associados a percentuais são os seguintes: Sérgio Guerra (PSB-PE), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Paes Landim (PFL-PI), José Luis Maia (PPR-PI), Gedel Lima (PMDB-BA), Pedro Irujo (PMDB-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Osmânia Pereira (PSDB-MG), Valdomiro Lima (PDT-RS), Mussa Demes (PFL-PI), Dario Pereira (PFL-RN) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Há outros três nomes identificados apenas pelas iniciais: C.W., J.M., L.C., P.I.. Os percentuais oscilam entre 0,28% e 5%.

Há um grupo de deputados que aparecem associados a valores, provavelmente em cruzeiros. São eles: Genebaldo Correia (PMDB-BA), Sérgio Guerra (PSB-PE), Paes Landim (PFL-PI), Gedel Lima (PMDB-BA), Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Messias Góis (PFL-SE), Pedro Tassis (PMDB-MG) e José Múcio (PFL-PE). Há outros nesta situação, identificados pelas iniciais:

A. Alves, M.L., J.E., T.V., J.C.L., J.C. e O.S.M.. Os valores a que se referem estes nomes e iniciais oscilam entre 136 e 6 milhões.

No documento “Programas — MAS — Prosege”, que relaciona obras em diversos estados no ano de 1992, aparecem os nomes de governadores, senadores e deputados na coluna “Apoio Político”. Estão entre os que seriam usados pela empresa para liberar recursos os governadores Otomar Pinto (RR), Oswaldo Piana (RO), Edison Lobão (MA), Aníbal Barcelos (AP), Agripino Maia (RN), Ronaldo Cunha Lima (PB), Joaquim Francisco (PE) e Geraldo Bulhões (AL); os senadores Marluce Pinto (PTB-RR), César Dias (PMDB-RR), Odacir Soares (PFL-RO), Henrique Almeida (PFL-AP) e Lourenberg Nunes (PFL-SE); e os deputados Jonas Pinheiro (PFL-MT), Roseana Sarney (PFL-MA) e José Carlos Vasconcelos (PRN-PE).

Recursos — Outro conjunto de documentos relaciona recursos que a Odebrecht tem interesse em receber da Caixa Econômica Federal. Novamente, governadores são catalogados na coluna “Apoio Político”. Os nomes são: Freitas Neto (PI), Ciro Gomes (CE), Antônio Carlos Magalhães (BA), João Alves (SE), Geraldo Bulhões (AL), Edison Lobão (MA), José Agripino (RN), Ronaldo Cunha Lima (PB), Joaquim Francisco (PE), Jaime Campos (MT) e Osvaldo Piana (RO). O ministro Hugo Napoleão, das Comunicações, o senador José Sarney (PMDB-AP) e a deputada Roseana Sarney também estão entre os mobilizáveis para liberação de recursos.